

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10206575>

---



## REVISITANDO “O TIME DO POVO MINEIRO: UM OLHAR PARA OS PRÓXIMOS 100 ANOS”

Igor Silva Figueiredo<sup>1</sup>

### Resumo

O objetivo do texto é proporcionar ao leitor uma resenha crítica sobre o livro “O Time Do Povo Mineiro: um olhar para os próximos 100 anos”, lançado recentemente, no ano de 2021, no bojo das repercussões sobre o centenário do Cruzeiro Esporte Clube, equipe de futebol mineira e brasileira. Discute-se no texto a sociabilidade proporcionada pelo futebol e aspectos importantes da história social do esporte. Em um contexto de futebol cada vez mais mercantilizado, a obra aborda a história de fundação do clube de Belo Horizonte, recupera o seu percurso histórico, social e esportivo até completar um século de vida, além de falar acerca da construção dos laços de sociabilidade e de mineiridade entorno da agremiação. O livro traz contribuição sobre a memória do esporte e as disputas entorno do seu estabelecimento em Minas Geais.

**Palavras-chave:** Cruzeiro Esporte Clube; Esporte; Futebol; Mineiridade.

### Abstract

The purpose of the text is to provide the reader with a critical review of the book "O Time Do Povo Mineiro: um olhar para os próximos 100 anos" (The Soccer Team of the People of Minas: A Look to the Next 100 Years), recently released in 2021 amid the discussions surrounding the centenary of Cruzeiro Esporte Clube, a Brazilian soccer team based in the state of Minas Gerais. The text explores the sociability fostered by soccer and important aspects of the social history of the sport. In a context of an increasingly commercialized soccer landscape, the work delves into the founding history of the Belo Horizonte club, traces its historical, social, and sporting journey until reaching a century of existence. Additionally, it discusses the construction of social bonds and the sense of belonging to the state of Minas Gerais around the club. The book makes a contribution to the memory of sports and the disputes surrounding its establishment in the state of Minas Gerais.

**Keywords:** Cruzeiro Esporte Clube; Soccer; Mineiridade; Sports.

O livro “O Time do Povo Mineiro: um olhar para os próximos 100 anos”, organizada pelo professor Gladstone Leonel Júnior, é uma obra coletiva, feita a várias mãos, idealizada às vésperas do centenário do Cruzeiro Esporte Clube. Pensada e elaborada por inúmeros torcedores cruzeirenses, participaram da sua escrita os mais diversos profissionais, como historiadores, pesquisadores, cronistas e professores cruzeirenses, todos eles, sem exceção, primando por um rigor da ciência histórica e sociológica e utilizando-se de metodologia documental e bibliográfica.

Valorizando a origem italiana e a sociabilidade mineira, o livro traz ao leitor textos inéditos sobre jogadores, torcedores, artistas e pessoas que ajudaram a construir a centenária instituição Cruzeiro Esporte Clube. Uma das originalidades da obra é a associação que o livro faz ao identificar a história do esquadrão celeste à “mineiridade”.

A mineiridade está intrinsecamente ligada à identidade cultural do estado de Minas Gerais, sendo um conceito que se originou da rica diversidade histórica e social que caracteriza a região. Ao longo do

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: [igor.figueiredo@gmail.com](mailto:igor.figueiredo@gmail.com)



tempo, a mineiridade se desenvolveu como um fenômeno cultural influenciado por diversos fatores, como a colonização, o ciclo do ouro e a presença de diferentes grupos étnicos. A mineiridade está frequentemente associada a valores como hospitalidade, simplicidade, religiosidade e moderação. Esses traços culturais são percebidos não apenas nas tradições locais, mas também na gastronomia, música, festividades religiosas e expressões artísticas.

O Cruzeiro Esporte Clube, um clube de futebol de grande destaque no Brasil, tem laços históricos com a comunidade italiana. As origens do clube remontam ao início do século XX, especificamente ao ano de 1921, quando um grupo de imigrantes italianos, que eram notavelmente membros da colônia italiana estabelecida em Belo Horizonte, se reuniu para fundar o clube. Seu objetivo era oferecer oportunidades recreativas e de entretenimento para a comunidade ítalo-brasileira da região, refletindo a profunda paixão que os italianos nutriam pelo esporte já em popularização pelo mundo. A influência da cultura italiana é claramente evidente na identidade do Cruzeiro, que vai desde a escolha das cores para o uniforme da equipe (originalmente referenciando as cores da bandeira italiana, branco, vermelho e verde) até as tradições associadas ao clube, como a prática do bocha, atividade esportiva ainda realizada pelos associados. Isso serve para solidificar a conexão inerente do clube com a rica e vibrante herança da imigração.

Já na apresentação da publicação, o organizador, Gladstone Leonel Júnior, ressalta que a contribuição italiana para a formação do Cruzeiro não se limitou apenas ao aspecto cultural, estendendo-se também à gestão e ao desenvolvimento institucional do clube. Figuras proeminentes da comunidade italiana desempenharam papéis-chave na administração e liderança do Cruzeiro, moldando sua trajetória ao longo das décadas. Assim, a origem italiana do Cruzeiro Esporte Clube não apenas ressalta a diversidade cultural que enriquece o panorama esportivo brasileiro, mas também destaca a importância da imigração italiana na construção da identidade do clube e na história do futebol em Minas Gerais.

Em uma valiosa contribuição, o livro conta com o prefácio assinado pelo escritor, historiador e compositor Luiz Antônio Simas, conhecido por sua atuação na área de história, cultura popular e memória carioca e brasileira. Ele é reconhecido por sua habilidade em contar histórias que mesclam a erudição acadêmica com a tradição oral e a cultura popular, especialmente relacionadas ao universo das ruas.

Para além dos prismas históricos e sociológicos primordiais, "O Time do Povo Mineiro" busca uma análise contundente da conjuntura política recente do Cruzeiro Esporte Clube. Os autores adotam uma postura incisiva ao apresentar críticas que visam resgatar, nas letras dos escritores, uma dignidade e um respeito que foram invisibilizados e, por vezes, negligenciados por aqueles que detêm o poder nas estruturas desportivas. Em contraste com uma abordagem meramente exaltadora dos títulos



conquistados por uma instituição centenária, o livro se propõe a explorar o contexto humano, revelando as histórias de indivíduos que, literalmente, com dedicação e esforço, edificaram não apenas um clube de futebol, mas uma identidade autenticamente mineira denominada Cruzeiro.

A análise profunda dos aspectos sociopolíticos do clube não apenas destaca a complexidade intrínseca à gestão esportiva, mas também realça a importância de uma reflexão crítica para a preservação da integridade e dos valores fundamentais associados à cultura e à identidade regional. A abordagem do livro transcende, assim, a mera narrativa esportiva, oferecendo uma perspectiva abrangente que incorpora elementos sociopolíticos e culturais na compreensão do papel do Cruzeiro Esporte Clube no cenário esportivo e social mineiro.

Do ponto de vista editorial, a obra está estruturada em cinco seções distintas, cada uma delas enriquecida pelas contribuições de diversos autores que se dedicam a dissertar, analisar e narrar eventos, perspectivas e episódios ao longo do centenário do Cruzeiro Esporte Clube. São elas: a contextualização histórica da fundação do clube, dificuldades e perseguições sofridas pela colônia italiana; personagens e jogadores mais marcantes e emblemáticos; causos e crônicas sobre a gente cruzeirense, anônimos e famosos e, por último, aborda as conquistas e glórias que fizeram da equipe famosa e temida na América do Sul, totalizando o número de doze autores na escrita do livro.

Na primeira parte do livro, três capítulos recuperam a história da colonização italiana e a fundação do clube, os primeiros desafios e conquistas. Geovano Moreira Chaves, doutor em história pela UFMG, disserta sobre as origens da Società Sportiva Palestra Itália, primeiro nome do Cruzeiro. Já Romero Marconi, comunicador visual e pesquisador, elabora um rico e detalhado artigo sobre os primeiros passos do time recém fundado e, novamente, fecha a primeira parte do livro escrevendo um outro texto sobre a transição de Palestra para Cruzeiro.

Na segunda parte, Éric Andrade e Gladstone Leonel Júnior (organizador da obra), geógrafo e professor de direito, respectivamente, abordam de forma assertiva o caráter deslumbrante e popular da torcida cruzeirense, desde os primeiros anos no bairro do Barro Preto, local de fundação do clube, até a glória com a inauguração do estádio Mineirão nos anos de 1960. A seguir, Anna Carolina de Oliveira Azevedo, bacharel em direito pela UFV, é contundente em relacionar a existência da torcida da equipe azul celeste com a importância da presença feminina nos estádios, as origens do termo “torcedora” e as hostilidades enfrentadas desde sempre pelas mulheres no ambiente do futebol. No terceiro capítulo desta parte, novamente o organizador, Gladstone Leonel Júnior, explicando a origem do termo misógino “Maria” que torcedores adversários costumam se referenciar à torcida cruzeirense. O quarto capítulo é uma parceria do organizador do livro com Diogo Henrique Silva, professor de filosofia e sociologia, eles demonstram que futebol e política caminham lado a lado, sobretudo na América latina, ao



relembrarem grande polêmica dos finais de 1990, começo de 2000, quando eclodiu a disputa das torcidas do Cruzeiro e do seu rival de Belo Horizonte no que se refere a Che Guevara e René Barrientos, o primeiro revolucionário argentino mundialmente conhecido e, o segundo, militar e político responsável pela morte de Guevara. Che é símbolo da torcida do Cruzeiro e Barrientos do seu rival. Os irmãos André Bueno Corrêa Moura e Gustavo Bueno Corrêa Moura, ambos advogados, encerram esta seção com um chamado à reflexão, abordando como a luta por um futebol e estádios que atendam anseios populares é importante e necessária.

A parte 3 do livro é menor, possui 4 capítulos, três deles escritos pelo supracitado Éric Andrade Rezende. Ele faz perfis de jogadores históricos do Cruzeiro, cada um de uma época, quais sejam: Niginho, Tostão e Sorín. Ídolos eternos que ajudaram a forjar a tradição e o significado de se vestir “o manto azul”, conforme afirmam os autores. O último capítulo desta parte é de Gustavo Nolasco, jornalista, escritor e documentarista, ele escreve, na sua primeira contribuição no livro, sobre vidas negras cruzeirenses, o quão valiosas e importantes são para a história do clube, descrevendo o nome de 99 cruzeirenses, homens e mulheres, negros e negras, que ajudaram a construir o clube e sua história.

A parte 4 do livro é dedicada a narrar “causos” de futebol, Minas Gerais e Cruzeiro. Gustavo Nolasco domina esta seção, sendo autor de quatro dos seis capítulos constantes. Neles, o jornalista fala sobre Geraldo II, o goleiro pedreiro, dona Osetta, senhora quase centenária e apaixonada pelo Cruzeiro e sobre Salomé, a torcedora símbolo do Cruzeiro, eternizada na memória de milhões de torcedores e que morreu em 2019. Gustavo Nolasco ainda nos presenteia com uma linda crônica em que relaciona o futebol com o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais, local que sofreu com um “desastre” ambiental vitimando dezenove pessoas. Temos ainda Izabela Neves Xavier, bacharel em direito e cantora, ela redige sobre cruzeirenses famosos, como Tostão, tricampeão do mundo com a seleção brasileira no México, e Bituca, o grande cantor brasileiro nascido Milton Nascimento. Gladstone Leonel também contribui nesta parte, relatando a história da Cantora Clara Nunes, duplamente azul, a mineira era cruzeirense e portelense, escola de samba do Rio de Janeiro.

Na quinta e última parte da obra, fechando com chave de ouro, os autores que debutam são Fabrício Alves Farias, professor e colunista de jornal, e Bruno Henrique Parreiras, historiador e professor da rede pública de ensino, que escrevem, respectivamente, sobre a paixão transnacional pelo Cruzeiro, para além do estado de Minas Gerais, e da alcunha de “La Bestia Negra” que o Cruzeiro recebeu nos anos de 1990 quando foi o terror de muitos times sul-americanos em torneios no continente. Finalizando a obra, Gustavo Nolasco é autor de mais dois capítulos sobre a história da Copa Libertadores de América e o primeiro título nesta competição da equipe celeste, em 1976, em Santiago do Chile, durante a ditadura de Augusto Pinochet.



Além disso, o livro apresenta uma minuciosa análise de documentos históricos e veículos de imprensa mineira, os quais desvelam as origens, desafios, triunfos e períodos mais adversos na trajetória do famigerado clube de futebol, como, podemos destacar, a luta do ídolo Niginho, artilheiro em campo e antifascista na vida.

Por fim, a abordagem multifacetada e historicamente contextualizada realizada pelos autores na obra é relevante e original, pois proporciona uma visão abrangente do tema, permitindo a compreensão das complexidades e nuances que caracterizam a longa existência do escrete azul. A riqueza na análise documental e o mergulho nas fontes históricas e bibliográficas oferecem não apenas uma narrativa rica em detalhes, mas também uma base sólida para a contextualização das transformações e desafios enfrentados pela equipe ao longo dos anos. Essa meticulosa abordagem editorial destaca o comprometimento em proporcionar uma obra que transcenda a mera exaltação, buscando uma compreensão mais profunda da história e da identidade do Cruzeiro Esporte Clube. Não obstante, a obra não contempla com mais detalhes a história de outras modalidades esportivas que já existiram e existem no clube, sendo esta uma possibilidade enriquecedora em uma possível nova edição.

## REFERÊNCIAS

LEONEL JUNIOR, G. (org.). **O time do povo mineiro: um olhar para os próximos 100 anos**. Petrópolis: Editora Corner, 2021, 232p.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano V | Volume 16 | Nº 47 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima